

O ENSINO DE ESPORTES DE INVASÃO NOS ANOS INICIAIS
DO FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA
PÚBLICA DE FORTALEZA
ARTIGO COMPLETO

Raquel Pereira de Moraes¹
Doutoranda em educação – UECE
Romilla de Menezes Nascimento²
Mestranda em educação - UFC

INTRODUÇÃO

O referido texto apresenta um relato de experiência desenvolvido na disciplina de educação física em uma escola pública municipal de Fortaleza, por meio da socialização do conteúdo dos esportes para as turmas do 6º e 7º anos. Faremos uma análise dos registros contidos no instrumental de planejamento semanal e no diário de classe. No plano anual, foi previsto, para o 3º bimestre, o tema dos esportes e os seguintes subtemas: handebol e basquetebol, contemplando os aspectos históricos, regras, fundamentos, construção de materiais alternativos para as vivências e o tema da inclusão no esporte. A partir da formação dos professores de educação física realizada pela prefeitura de Fortaleza, que abordou os princípios da Base Nacional Comum Curricular de 2008 e as novas classificações da Unidade Temática dos Esportes, passamos a considerar os conteúdos esportivos dos handebol e basquetebol como subtemas do objeto de conhecimento dos esportes de invasão contidos na unidade temática dos esportes. O presente estudo busca contribuir na reflexão e proposição de atividades sobre a unidade temática dos esportes nos aspectos do planejamento e didáticos metodológicos. Os resultados apresentados, foram: adoção das novas classificações da BNCC para o ensino dos esportes; correspondência entre o planejado e o executado; participação satisfatória dos alunos principalmente nas aulas em que se utilizou material confeccionado; sensibilização para a inclusão no esporte; necessidade de maior estímulo e acompanhamento para as atividades de pesquisa e execução de atividades teóricas.

OBJETIVO

¹ Email: rpmedf@yahoo.com.br

² Email: romillanascimento@gmail.com

Relatar a experiência desenvolvida em uma escola da prefeitura municipal de Fortaleza sobre o objeto de conhecimento do esporte de invasão, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular para o ensino dos esportes.

METODOLOGIA

O referido estudo se configura numa pesquisa qualitativa com base na pesquisa-ação sendo por tanto uma forma de:

[...] intervenção social que não se limita apenas em descrever e teorizar sobre um problema social do cotidiano real das pessoas, mas em resolvê-lo, efetivamente, enquanto uma prática-teoria que transforma a realidade e contribui para a superação de uma situação-problema que gera sofrimento nas pessoas e suas implicações (MELO, MAIA FILHO, CHAVES, 2016, p. 159).

A autora do artigo, ao mesmo tempo que levanta dados sobre a pesquisa, encontra-se inserida no campo analisado, buscando ferramentas para reflexão e intervenção na realidade abordada.

Os procedimentos metodológicos adotados para esse estudo é o relato de experiência e análise de registros dos instrumentais de planejamento e o diário de classe.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O esporte é um importante conteúdo da cultura corporal que precisa ser tratado nas aulas de educação física na escola, contemplando os seus aspectos históricos, sócio-culturais e os valores associados a essa prática. A legislação da educação brasileira para esse componente curricular, vem abordando orientações e propostas sobre esse tema para serem socializados ao longo da educação básica. Um deles se refere ao documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o ensino fundamental.

A versão final da BNCC publicada em 2018 apresenta a seguinte definição e propósitos deste documento:

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos,

políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC busca, assim assegurar e orientar os conhecimentos e saberes a serem socializados para os alunos ao logo do ensino fundamental, por meio das seguintes áreas de conhecimentos: 1) linguagens e suas tecnologias; 2) matemática e suas tecnologias; 3) ciências da natureza e suas tecnologias; 4) ciências humanas e sociais aplicadas; e seus respectivos componentes curriculares: 1) língua portuguesa, arte e educação física; 2) Matemática; 3) ciências; 4) geografia, história e ensino religioso.

De acordo com o documento, a educação física é um componente curricular do Ensino Fundamental pertencente a área de conhecimento relacionada a linguagens e suas tecnologias.

A BNCC apresenta a seguinte conceituação do referido componente curricular, a saber:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

As práticas corporais, nesse sentido, fazem parte das diversas manifestações da cultura corporal de movimento que são criadas fora dos espaços de obrigações “laborais, domésticas, religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental” (BRASIL, 2018, p. 213). A BNCC, retoma, dessa feita, a concepção de cultura corporal de movimento desenvolvida nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997.

Numa análise superficial sobre a definição adotada, o documento parece sintetizar as conceituações acerca da área de conhecimento da educação física escolar, propostas por Soares et al. (2012) que aborda o tema da “cultura corporal”; por Kunz (1991, 1994) que defende a terminologia “cultura de movimento”; e por Bracht (1992, 1999) e Betti (1996) que advogam em favor do termo “cultura corporal de movimento”.

A proposta curricular define as seguintes unidades temáticas a serem abordadas ao logo do ensino fundamental: 1) brincadeiras e jogos; 2) esportes; 3) ginásticas; 4) danças; 5) lutas; 6) práticas corporais de aventura. Difere, no entanto, da tradicional divisão explicitadas nos PCNS, que propõe a divisão nos seguintes blocos de conteúdos:

1) esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2) atividades rítmicas e expressivas; 3) conhecimentos sobre o corpo.

A unidade temática dos esportes ou conteúdo dos esportes como estabeleceu os PCN, busca a compressão dos esportes como umas das práticas mais conhecidas na contemporaneidade que apresenta os significados do esporte formal/institucionalizado e das práticas associadas aos espaço-tempo de lazer, da educação e da saúde, sendo passível de recriação.

A BNCC recomenda a estruturação dessa unidade temática, com base num modelo de classificação que considera a lógica interna, “reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas” (BRASI, 2018, p. 215). Todavia, o documento alerta que tais prescrições não precisam ser tomadas como obrigatórias na estrutura curricular das escolas. Contudo, essa classificação, contempla uma estrutura conceitual que parte de uma compreensão abrangente dos esportes, em termos de objetivos, habilidades, regras, disposição de jogadores, materiais, que facilita associações de determinadas modalidades em suas respectivas categorias, para a compressão dos aspectos mais específicos dos esportes. Esse modelo de divisão dos esportes é proposto por Gonzalez e Bracht (2012).

Dessa forma, o modelo proposto contemplará os seguintes objetos de conhecimento para serem desenvolvidos ao logo do ensino fundamental por ano ou bloco de ano em cada ciclo: 1) Esportes de rede/parede; 2) Esportes de campo e taco; 3) Esportes de invasão; 4) Esportes de combate. Nesse sentido, a BNCC define os esportes de invasão nos seguintes termos:

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BRASIL, 2018, p. 217).

De acordo com Darido et al. (2018) todas as modalidades de invasão são jogadas coletivamente compondo as fases defensivas e ofensiva, determinadas pela posse ou não da bola (ou outro objeto).

Bayer (apud DARIDO, et al., 2018) classifica os princípios operacionais ofensivos e defensivos, com os quais os jogadores passam a assumir determinados papéis, como o

de atacante com a posse da bola e de atacante sem a posse da bola; de marcador do atacante com a posse de bola e de marcador do atacante sem a posse de bola.

Os princípios operacionais ofensivos visam a conservação coletiva da bola e a progressão da equipe com a posse dela para o campo adversário para finalizar na direção do alvo adversário. Em contrapartida, os princípios operacionais defensivos buscam a recuperação da bola; impedir o progresso da equipe adversária; e a proteção da meta/alvo da própria equipe.

As modalidades do handebol e do basquetebol, estão enquadradas na categoria dos esportes de invasão e possuem fundamentos semelhantes, mas, dentro de suas especificidades. Sendo assim, as aulas podem prever atividades pautadas em jogos pré-desportivos para realização de vivências introdutórias nessas modalidades, sobretudo para os dois anos iniciais do segundo ciclo do fundamental.

Macedo e Oliveira (2013) com base em inúmeros autores que desenvolveram pesquisas em torno da pedagogia do esporte, compreendem que os jogos pré-desportivos, possuem características técnico-táticas dos jogos esportivos, a divisão em equipes, a manipulação de objetos em direção ao alvo, delimitação de espaço e regras pré-definidas. Esse conjunto de elementos, de acordo com os autores, favorecem a facilitação da aprendizagem, tendo em vista que se aproximam das características próprias do desporto, permitindo, assim, vivências de situações que se assemelham à determinada modalidade, contribuindo para o entendimento do esporte. Os jogos pré-desportivos para o handebol e para o basquetebol podem também partir de jogos populares já conhecidos ou vivenciados pelos alunos como o carimba, a bandeirinha, o jogo do bobinho dentre outros, valorizando assim, o seu contexto cultural.

Em relação aos aspectos metodológicos do ensino dos esportes, Freire (2003) e Scaglia (1999; 2003) propõe que a prática pedagógica se sustente:

[...] sobre a diversidade e os princípios pedagógicos do ensinar esportes a todos, ensinar esporte bem a todos, ensinar mais que esportes e ensinar a gostar de esportes. Sua estratégia metodológica está pautada na aprendizagem do jogo por meio do jogo jogado, sendo o ensino orientado para compreensão do jogo, com o objetivo do desenvolvimento da capacidade tática (cognitiva) em direção à especificidade técnica (motora específica), privilegiando situações de jogos e brincadeiras populares da cultura infantil, metodicamente orientados pelo jogo-trabalho (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 603).

Foram esses os princípios tratados nas aulas de educação física na escola analisada. Buscou-se, nesse sentido, a socialização dos aspectos históricos relacionados

aos esportes; considerou-se a classificação dos esportes proposta pela BNCC; foram enfatizados os processos metodológicos pautado no jogo e vivências lúdicas; buscou-se a participação de todos, independentemente do nível de desenvolvimento motor dos alunos; foram promovidos processos de sensibilização para a inclusão no esporte e o trabalho de valores pautados no trabalho cooperativo, solidariedade e respeito; e buscou-se o estímulo para organização das atividades aprendidas de forma autônoma e decididas no grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de planejamento, os professores de educação física da escola analisada adotaram a classificação de esportes de invasão enquanto objeto de conhecimento para o ensino dos esportes. Estabeleceu-se uma sequência de conteúdos e subtemas que foram divididas em oito aulas teóricas abordadas na sala de aula; nas aulas práticas, foram realizadas vivências dos esportes na quadra da escola. A divisão em oito aulas foi estabelecida de acordo com os dias letivos do terceiro bimestre, que totalizou 11 aulas, sendo que a três últimas foram voltadas respectivamente para revisão de atividades, avaliação bimestral e correção da avaliação. A sequência das aulas teóricas por semana, *en passant*, se estabeleceu dessa maneira: 1) esportes de invasão – handebol e basquetebol; 2) jogos pré-desportivos para os esportes de invasão; 3) história, regras do handebol e orientação para construção de bola de meia; 4) torneios de handebol 5) história e regras do basquetebol; 6) fundamentos do basquetebol; 7) torneios de basquetebol; 8) inclusão nos esportes de invasão. As aulas práticas executadas por semana foi: 1) jogos pré-desportivos para os esportes de invasão; 2) jogos pré-desportivos para o basquetebol e handebol e fundamentos; 3) fundamentos do handebol e basquetebol utilizando a bola de meia; 4) jogos pré-desportivos do handebol utilizando a bola de meia; 5) jogos pré-desportivos do basquetebol e fundamentos; 7) coletivos do handebol e basquetebol e introdução as regras; 8) inclusão no esporte a partir de jogos adaptados. Nos dias de revisão, avaliação e correção de provas, os alunos escolheram as atividades para vivenciarem nas aulas práticas, de acordo com os conteúdos abordados e com os interesses do grupo. A metodologia das aulas teóricas foi: 1) escrita; 2) leitura; 3) exposição dialogada de texto; 4) execução de exercícios de fixação em sala. A estrutura das aulas práticas em geral foi: 1) primeiro momento: apresentação dos objetivos, preparação corporal dispondo os alunos em círculo no centro da quadra e atividades

lúdicas para aquecimento; 2) segundo momento: vivência do conteúdo principal da aula; 3) terceiro momento: finalização da aula com atividades organizadas pelos alunos e volta a calma. A avaliação do grupo enfatizou a participação das vivências nas aulas práticas e a execução de atividades solicitadas na sala de aula.

Para preparação do conteúdo a ser abordado na sala de aula, recorreremos ao livro didático *Práticas Corporais* (DARIDO *et al.*, 2018) da editora Moderna que apresenta a conceituação, sistematização de conteúdos e possibilidades práticas para os esportes de invasão.

Dos resultados apresentados observou-se: a participação satisfatória dos alunos, sobretudo nas atividades com o uso da bola de meia, que possibilitou uma maior participação dos alunos na experimentação dos fundamentos. De acordo com os registros do diário de classe, foram encontradas dificuldades na entrega das atividades de casa propostas nas aulas teóricas, enquanto que a realização das atividades em sala obteve maior adesão dos alunos. Em geral, as atividades registradas foram executadas em conformidade com o planejamento. Observou-se também, a sensibilização dos alunos em posturas favorecedoras da inclusão de alunos deficientes e que possuem dificuldades no aprendizado de movimentos e habilidades esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aulas coerentemente planejadas facilitam a execução satisfatória das atividades. A carência de materiais esportivos dificulta a experimentação dos movimentos dos esportes e jogos selecionados nas aulas práticas. Para amenizar o problema, trabalhou-se com bolas de meia produzidas pelos alunos. A utilização desse material, possibilitou maior adesão para a experimentação dos fundamentos dos esportes. Outro aspecto observado, foi a necessidade de estimular a execução das atividades de pesquisa em casa, precisando de maior apoio de profissionais na escola, para esse acompanhamento. Compreendeu-se, também, a relevância de se discutir com os alunos o tema da inclusão no esporte, a fim de desenvolver os aspectos emocionais e valores humanos. Ressalta-se a importância da realização de formações continuadas para que os professores compreendam as concepções adotadas pela BNCC, debatam criticamente as mudanças provocadas pela BNCC, amplie espaços para troca de experiências valorizando assim o trabalho do professor e possibilite o planejamento coletivo para fortalecer o trabalho do professor e favorecer os processos de implementação da BNCC, numa perspectiva crítica.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Por uma teoria da prática. Revista Motus Corporis. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C et al. Práticas corporais: educação física: 6º a 9º anos: manual do professor. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando J.; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. – Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

KUNZ, E. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

SOARES, C. L. et al. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

MACEDO, C. M.; OLIVEIRA, A. A. Os jogos pré-desportivos como instrumento pedagógico no ensino fundamental. In. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE. Versão On-line. Secretaria da Educação do Governo do Estado do Paraná, 2013.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.600-610, jul./set. 2009. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.htm>>. Acesso em: 02 out. 2019.

MELO, A. S. E. I.; MAIA FILHO, O. N. CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan-abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922016000100153&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 out. 2019.